

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ETNOGRAFIAS DE OLHARES DIFERENCIADOS

Autora: Jéssica Pereira Miranda

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - mirandajess25@gmail.com

Orientadora: Carmen Lúcia Guimarães de Mattos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - clgmattos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é um dos problemas que atormentam os professores e coordenadores pedagógicos de instituições de ensino, obrigados a cumprir com suas metas, lutam para driblar o fracasso de seu aluno/a . Um dos fatores que implicam esse fracasso é a violência, de todos os tipos. No entanto, olhar somente para a violência em si é fechar os olhos para os fundamentos de tais atos violentos, com isso, muitos estudiosos e pesquisadores tem buscado entender o caminho que leve aos porquês de tantos dados estatísticos de violência nas escolas. O presente trabalho tem como objetivo analisar o olhar dos pesquisadores com relação a violência no âmbito escolar, mas não somente analisar esses olhares, mas também identificar se o aluno/a e o (a) professor (a) tem voz, ou se serão apenas objeto de estudo, sem a menor pretensão de participação. As análises serão feitas com auxílio dos textos de pesquisas do NetEDU e textos do site acadêmico Scielo. Ao final das análises os textos serão comparados com a finalidade de observar quais os pontos que culminam na temática violência e fracasso escolar e a uma reflexão final sobre como a violência interfere na capacidade de aprendizado.

METODOLOGIA

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada no banco de dados das pesquisas do NetEDU e textos advindos de pesquisas do site acadêmico Scielo. Estudos elaborados entre os anos de 1984 a 2016, uma meta análise interpretativa que aborda direta ou indiretamente, temas relacionados às imagens etnográficas da exclusão educacional. As análises foram feitas através de mapas conceituais feitos pelas alunas bolsistas do programa de pesquisa do NetEDU e catalogados no software EndNote.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da análise pude perceber que os fatores que levam o aluno/a ao fracasso escolar são diversos e diversificados, contudo, o ponto culminante abordado pelos autores é a desigualdade social, na qual gera uma série de pequenas anomalias até chegar a uma bola de neve e assim levar a exclusão total do aluno da escola.

A desigualdade social gera muita violência, não só a física em si, onde vemos regiões dominadas pelo tráfico, assaltos e etc. Mas vemos também a violência institucionalizada, onde o sistema de ensino oprime e segrega os alunos, onde diz o que os professores devem ensinar ou não, onde se reduz a qualidade de ensino a meras informações e dominações. Onde se internaliza quem é o rico e quem é o pobre, quem pode vir a ser um doutor e quem vai ser sempre o empregado do doutor. Estes relatos não são somente oriundos de uma percepção analítica, mas é fruto de relatos de alunos (as) e professores (as) entrevistados nas pesquisas dos autores no qual se baseia esta pesquisa bibliográfica. São etnografias nos quais dão voz e vez aos mais atingidos pela violência, infelizmente não são todos os pesquisadores que tem essa sensibilidade, mas nos que pude observar dão suma importância ao que eles falam, observando seu dia a dia em sala de aula e sua cultura ao entorno, visando uma totalidade do espaço para o aprofundamento de suas pesquisas. Pesquisas estas que levam muitos sociólogos e demais pesquisadores a continuarem em busca de desvendar o cenário do fracasso escolar, em especial no Brasil, onde os dados estatísticos de abandono, desistência e repetências são alarmantes se comparados aos demais países da esfera global.

CONCLUSÃO

Muitos são os olhares que são direcionados as escolas, em especial as públicas, geralmente esses olhares são generalizados e superficiais. Diante de uma temática tão abordada entre pesquisadores e divulgada cotidianamente nas mídias televisivas e sociais, vê-se necessário uma explicação mais coesa e concernente a realidade em questão, apesar de não se ter uma solução para o fim da violência e o fracasso escolar, podemos aqui refletir pontos de partida que levam a estas ocorrências. A desigualdade social e a arbitrariedade do sistema educacional são fatores intrínsecos em nossos estudos bibliográficos coletados nas pesquisas etnográficas entre estudantes e professores (as) de nossa sociedade, claro que não podemos generalizar e colocar toda culpa somente nesses dois quesitos, entretanto é o mais observável em nossos estudos acadêmicos. Os autores aqui estudados fizeram um mapeamento do fracasso escolar em diversos ambientes um corroborando para o outro (mesmo sem saber) levaram a reflexão de que muito se estuda, pouco se sabe e nada se faz, ou quase nada, diante deste cenário desastroso. Os trabalhos etnográficos podem ser muito úteis se de fato for realizado sem etnocentrismo, uma etnografia que realmente tenta entender o pesquisado e não apenas pesquisar por pesquisar. Um olhar diferenciado que busque ir além do que já se tem por definido, de falas como, “*é assim mesmo, não tem como mudar*” ou “*sempre foi assim vai mudar agora?*” Não se pode mudar o mundo num piscar de olhos, mas se pode mudar a maneira de olhar para o mundo.

Mediante a tanta adversidade podemos calcular o porque da dificuldade de aprendizagem do aluno/o, não generalizando, mas entrando em um senso comum entre os relatos, aprender dentro de uma sala de aula é muito mais difícil do que se possa imaginar, requer mais esforço do que apenas segurar um lápis e copiar o que está escrito em um quadro, é passar por barreiras sociais e culturais geradas no seio de uma sociedade desigual e excludente.

Referências bibliográficas:

FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 80, p.299-325, set. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

MARENDINO, R.B. da (UFF). IMAGENS DA VIOLÊNCIA E DO ESTIGMA: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO. In: III Colóquio Educação Cidadania e Exclusão. Gênero e Pobreza:

imagens da escola, 2009, Rio de Janeiro. Anais do III Colóquio Educação Cidadania e Exclusão. Rio de Janeiro: netEdu, 2009.

MATTOS, C.L.G. de & COELHO, M.I.de M. *Violência na Escola: reconstruindo e revisitando trajetórias e imagens de pesquisas produzidas pelo Núcleo de Etnografia em Educação entre 1992 e 2007*. In.: MATTOS, C.L.G & CASTRO, P.A. de. (Orgs.) *Etnografia e Educação: conceitos e usos*. Rio de Janeiro: EdUEPB, 2011

MATTOS, C.L.G. de & FONTOURA, H.A da. (Org.s). *Etnografias na escola: duas décadas de pesquisa sobre o fracasso escolar no ensino fundamental*. In.: *Etnografia e Educação: relatos de pesquisa*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 11-30.

MATTOS, C.L.G. de & COELHO, M.I.de M. *Violência na Escola: reconstruindo e revisitando trajetórias e imagens de pesquisas produzidas pelo Núcleo de Etnografia em Educação entre 1992 e 2007*. In.: MATTOS, C.L.G & CASTRO, P.A. de. (Orgs.) *Etnografia e Educação: conceitos e usos*. Rio de Janeiro: EdUEPB, 2011. p. 195-220.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. *Violência, insegurança e imaginário do medo*. **Cadernos Cedex**. São Paulo, dez. 98. p. 51-66.